

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O ENFERMEIRO NEFROLOGISTA NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE  
MULTIDISCIPLINAR ATRAVÉS DA PRECEPTORIA E DOMÍNIO DAS  
TECNOLOGIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**FLÁVIA LILIANE DE OLIVEIRA FIDÉLIS LEAL**

**MANAUS/AM**

**2020**

**FLÁVIA LILIANE DE OLIVEIRA FIDÉLIS LEAL**

**O ENFERMEIRO NEFROLOGISTA NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE  
MULTIDISCIPLINAR ATRAVÉS DA PRECEPTORIA E DOMÍNIO DAS  
TECNOLOGIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Alana Isis Oliveira Lemos Rodrigues.

**MANAUS/AM**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O presente estudo tem como tema plano de preceptoria em saúde, destacando a capacitação do enfermeiro nefrologista para atuar como preceptor dentro do Hospital Universitário Getúlio Vargas. **Objetivo:** Propor o desenvolvimento de um curso de capacitação no serviço de nefrologia para a equipe multiprofissional de um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um plano de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A realização do plano prevê o alcance e o conhecimento das ferramentas tecnológicas que devem ser utilizadas como complemento na melhoria do cuidado.

**Palavras- Chave:** Enfermeiro. Nefrologia. Preceptoria.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema plano de preceptoria em saúde, destacando a atuação do enfermeiro nefrologista como preceptor dentro do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), pois este profissional desempenha diversas atividades no setor de nefrologia, e precisa estar capacitado para realizar suas tarefas atribuídas.

Atualmente o conceito de preceptoria é visto como ação ou prática educativa e formativa, executada pelos enfermeiros nas instituições de saúde, desenvolvida juntamente à assistência aos sujeitos que acessam os serviços (OLIVEIRA e DAHER, 2016).

Destaca-se que o desempenho da preceptoria engloba dimensões para qualificar a formação do aluno, e sugere a necessidade de uma construção permanentemente adequada e compatível com a realidade de saúde pública e de acordo com as diretrizes curriculares implementadas no atual contexto brasileiro (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Rodrigues, *et.al.*, (2014) em sua pesquisa ressaltou que o preceptor deve apresentar conhecimento teórico, prático, didático e político para que seja possível a compreensão dos propósitos da área que está atuando. Entende-se, que a área da Nefrologia representa um campo complexo da prática da enfermagem, considerando a especificidade da clientela, as diferentes terapias de substituição renal, o aparato tecnológico envolvido no processo e a incidência cada vez maior da Doença Renal Crônica (DRC) (BARBOSA; VALADARES, 2014).

Assim revela-se uma problemática evidenciada no HUGV, em que os profissionais que atuam no setor de nefrologia, precisam manipular vários equipamentos e máquinas que demandam conhecimento de seu funcionamento. E foi passível de observação que em muitos

momentos o profissional não domina o manuseio das máquinas e há necessidade de promover uma capacitação para que o cuidado seja resolutivo. Vale destacar que o Hospital conta com um espaço de educação permanente, onde os profissionais poderiam estar aprofundando seus conhecimentos sobre o tema a fim de melhorar a assistência prestada.

Nesta perspectiva, em que a preceptoria poderá desenvolver um plano de capacitação, para preparar os profissionais para o processo de trabalho e desempenhar melhor suas funções, destaca-se como questão norteadora: quais as devidas orientações que contribuem para realizar a capacitação da equipe multidisciplinar do setor de nefrologia?

Mediante o contexto, torna-se possível considerar que a integração ensino e saúde contribua em processos de educação permanente dos preceptores por meio de ações de qualificação profissional, como a capacitação em serviço, pois essas ações poderá fortalecer os vínculos entre as Universidades e as Instituições de Saúde, com intuito de fornecer subsídios para aprimorar, o campo de estágio (FERREIRA, *et al.* 2018).

Justifica-se a realização deste plano de preceptoria, pela necessidade de aprimorar a mão de obra para operacionalizar as máquinas tecnológicas que demanda o serviço de nefrologia. Assim torna-se essencial que os profissionais tenham domínio de manuseio sobre as máquinas para poder melhorar sua assistência individual e coletiva, por meio da facilidade de sua prática, otimizando o tempo gasto em ofertar o serviço, proporcionando ainda o uso de um espaço contínuo de escuta e troca de informações com qualidade.

A relevância deste plano de preceptoria, está embasada na promoção de um processo de ensino-aprendizagem que será realizado através da integração teórica e prática sobre o contexto do local de trabalho e o cuidado que se realiza, que é operacionalização das máquinas de hemodiálise, compreendendo todo o seu recurso e aparato tecnológico. Assim a articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria estimula, a qualificação do cuidado, contribuindo para uma compreensão ampliada da realidade em saúde, normatizando um novo modo de fazer e fortalecendo o papel dos profissionais como formadores de saúde (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Importante considerar que os enfermeiros desempenham papel muito significativo nos cuidados de pessoas com doença renal crônica internadas no hospital, em razão do contato próximo e contínuo com o paciente, incidindo maior responsabilidade pelos cuidados a estes profissionais, devido à habilidade técnica necessária à terapia de hemodiálise (HD), necessidade de educação contínua e orientação do paciente e de seus cuidadores no acompanhamento terapêutico em casa. Assim, o impacto da realização deste plano para o ensino torna-se importante por sua transformação social.

## **2 OBJETIVO**

Propor o desenvolvimento de um curso de capacitação no serviço de nefrologia, para a equipe multiprofissional de um hospital universitário.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O estudo constitui-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. Para Schneider; Flach, (2016), um projeto de intervenção se caracteriza como uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes, assim, deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA**

O estudo será desenvolvido no Hospital Universitário ligado Universidade Federal do Amazonas – UFAM, vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH, hoje caracterizado de média complexidade conta com 140 leitos distribuídos, setores de internação clínica, internação cirúrgica, neurocirurgia e ortopedia. O hospital dispõe de uma UTI adulta com 12 leitos ativos e serviço de nefrologia com programa de hemodiálise a pacientes portadores de insuficiência renal crônica, são submetidos ao tratamento de substituição da função renal os pacientes que venham evoluir para a condição de agudos e precisam ser submetidos a terapia renal substitutiva.

O público-alvo será a equipe multidisciplinar de um serviço de alta complexidade, sendo constituído de: 06 enfermeiros nefrologista, 03 residentes de medicina e 20 técnicos de enfermagem que trabalham diretamente com riscos ao paciente em terapia dialítica. Assim revela-se a necessidade de saber manusear as máquinas sofisticadas e complexas, pois o enfermeiro nefrologista precisa dominar e todo tempo estar treinando a equipe para que possa operar esses equipamentos sem causar danos ao paciente.

O plano de preceptoría será executado pela enfermeira especialista em nefrologia com experiência na área e domínio nos equipamentos necessários para executar o banho de hemodiálise e participarão do treinamento a equipe multidisciplinar do serviço de diálise.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

No primeiro momento será solicitado pela enfermeira preceptora autorização para realizar o plano de preceptoría, a direção do HUGV. Em uma reunião, será agendado data e horário da realização do plano. Assim será entregue a direção em papel timbrado as informações necessárias sobre a execução do plano. Ficando firmado com as partes envolvida a data e horário, que contemple os participantes do estudo para que todos possam estar aptos.

A data marcada contempla em horário no período da manhã e tarde, para estimular o comprometimento de todos da equipe, e não coincidir com o horário de trabalho, para não gerar prejuízos na assistência ao paciente. Na data escolhida será apresentado aos participantes as informações sobre o andamento do plano elaborado pela enfermeira preceptora, os principais objetivos, e a justificativa para o local do mesmo, assim como o interesse sobre o tema e esclarecimento sobre a gratuidade do curso e que não haverá pagamento algum em participar, nem para os ouvintes e nem para quem irá executar.

Participará do treinamento a equipe multiprofissional do setor de nefrologia de ambos os sexos, lotados neste setor de especialidade, no período da manhã e da tarde, constituindo um total de 29 profissionais que atuam diretamente no atendimento do usuário que procura os serviços de alta complexidade, em busca de solucionar seu problema.

A participação dos sujeitos no curso de capacitação, acontecerá mediante o esclarecimento dos objetivos, obedecendo aos critérios de disponibilidade e livre arbítrio, garantido a segurança de todos.

Será também esclarecido aos participantes, que a execução do plano não apresenta riscos a vida e que está devidamente autorizada pela direção da Instituição de saúde, caracterizando efeitos motivadores que podem fortalecer a execução do projeto.

O curso de capacitação, será realizado em uma sala destinada para educação em saúde do próprio Hospital, no período da manhã e tarde para contemplar os dois períodos de trabalho. A carga horária será de 08hs. Os participantes ficarão sentados em cadeiras com 1 metro de distância um do outro, utilizando máscaras e álcool a 70% para higiene das mãos. O assunto será apresentado aos participantes pela enfermeira preceptora por imagem em um retroprojektor.

Com o propósito de detalhar sobre o manuseio das máquinas de hemodiálise, e esclarecer sobre seu funcionamento, será feita uma breve contextualização sobre o assunto como: a finalidade da terapia dialítica, os modelos de máquinas de hemodiálise utilizados, como ocorre o manuseio, o processo de ligar e desligar, o processo de desinfecção, os componentes do circuito dialítico, quais os profissionais podem manusear a máquina e os cuidados que os profissionais devem realizar com as estruturas da máquina ao terminar o banho de diálise.

O curso de capacitação acontecerá em dois momentos. No primeiro momento será apresentado aos participantes a execução da parte prática de todo processo de instalar um paciente em hemodiálise, monitorar e acompanhar prevenindo todos os riscos sem deixar falhar em nenhum momento e focando sempre na segurança do paciente.

No segundo momento, será apresentado aos participantes, as informações alcançadas com a realização do estudo. Os resultados positivos serão organizados e apresentados em quadros, contendo informações sobre a temática envolvida. As informações obtidas serão importantes para a síntese da produção e comentários, além de fornecer conhecimentos relevantes para incorporar a construção do resultado final.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Constitui-se como fragilidade para a realização do curso falta de estrutura física para a realização do curso. Pois a sala de educação continuada é pequena para mantermos o distanciamento adequado.

Uma oportunidade com a realização do curso, é que o local do mesmo se constitui de campo de estágio para diversos alunos, assim seria importante para a participação acadêmica, pois integram uma equipe de saúde em formação.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para o processo de avaliação será proposto um instrumento de avaliação com perguntas abertas e fechadas sobre o funcionamento das máquinas de hemodiálise para que se possa averiguar se o processo do curso foi positivo na população alcançada.

As perguntas abertas serão referentes a identificação dos participantes como: nome, idade, sexo, tempo de atuação no serviço. E para as perguntas fechadas será utilizado perguntas sobre a problemática embasada, como: a descrição dos componentes da máquina, o

processo de ligar e desligar a máquina e diferenciar suas estruturas para seu devido funcionamento e como ocorre o manejo de desinfecção e qual profissional pode operacionalizar a máquina e outros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro do contexto de saúde, as diversas máquinas para tratamento são consideradas pelos profissionais um dispositivo alheio ao seu conhecimento, contudo, deve ser visto como um atributo a mais que contribui para um melhor tratamento ao paciente. Desta forma, propõem-se que haja um prévio planejamento do cuidado que será desempenhado pelos profissionais.

Contudo a realização do plano prevê o alcance e o conhecimento do aparato tecnológico que são utilizados como complemento de construção de conhecimento e na melhoria do atendimento de saúde. É necessário que os profissionais tenham a visão de organização do conhecimento em interação com as tecnologias oferecidas.

Importante notar que a velocidade com que a sociedade é transformada pelo surgimento das novas tecnologias, há a necessidade da transformação também no profissional, pois esse fica refém da necessidade da reciclagem contínua, daí a necessidade de capacitação constante, para que gerem efeitos motivacionais para o processo de trabalho.

Pensando sempre num resultado à comunidade pela formação desses novos profissionais em sua ética, consciência e na sua capacidade de unir a teoria e a prática de maneira coerente, a tecnologia faz parte do mundo profissional, do cotidiano das pessoas, e irá cada vez mais influenciar a vida da sociedade.

Assim o treinamento em serviço em ambientes hospitalares, depende da mudança de postura da instituição e de seus responsáveis, lembrando que, deverá oferecer condições para esta mudança, permitindo o uso criativo desses recursos, alavancando a potencialidade da prática do dia a dia.

Desse modo, é imprescindível à busca, de uma nova reflexão, quanto a educação permanente, inserido no mundo tecnológico atual, para que os profissionais, vivencie essa transformação de forma a criar ações para novas formas de atendimento, promovendo a melhoria do processo de trabalho.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Genesis de Souza; VALADARES, Glauca Valente. Tornando-se proficiente: o saber/fazer do enfermeiro de hemodiálise. **Esc. Anna Nery** vol.18 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140024>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000100163](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100163). Acesso em: 27 jul. 2020.

FERREIRA, Francisco das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcante. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet], v. 71, n.4. p. 1564-1571, 2018.<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>. Acesso em: 20 jan. 2021.

OLIVEIRA, Betânia Machado Faraco; DAHER, Donizete Vago. Prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. **Docência no Ensino Superior**, Belo Horizonte, v.6, n. 1, p.113-138, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2074>. Acesso em: 20 jan. 2021.

RODRIGUES, Ana Maria Maia, et al. Preceptoria na Perspectiva da Integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha Enferm.** 2014 jun;35(2):106-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/pt\\_1983-1447-rgenf-35-02-00106.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/pt_1983-1447-rgenf-35-02-00106.pdf). Acesso em: 23 jul. 2020.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; FLACH, Patrícia Maia Von. **Como Construir um Projeto de Intervenção?** Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci.** v.44, n. 1, p.15-21, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>. Acesso em: 20 jan. 2021.